

Investimento estrangeiro como factor do desenvolvimento económico local em Nacala-à-Velha (Corredor Logístico do Norte)

Foreign investment as a factor in local economic development in Nacala-à-Velha (Northern Logistics Corridor)

Gaspar Lourenço Tocoloa

Universidade Católica de Moçambique
gtocoloa@ucm.ac.mz

RESUMO

A temática proposta refere ao Investimento estrangeiro como factor do desenvolvimento económico local em Nacala-à-Velha (Corredor Logístico do Norte de Moçambique). É uma abordagem actual, visto que, cada vez mais há esta necessidade de caminhar para o desenvolvimento. O objectivo geral desta compilação é analisar o Investimento estrangeiro como factor do desenvolvimento económico local em Nacala-à-Velha. Os objectivos específicos são: caracterizar o desenvolvimento económico local na Zona Económica Especial de Nacala-à-Velha; descrever os benefícios do investimento estrangeiro nas comunidades da vila sede de Nacala-à-Velha; e relacionar o investimento estrangeiro e o desenvolvimento económico local da Vila Sede de Nacala-à-Velha. Relativo à metodologia pautou-se pela abordagem qualitativa, método indutivo, estudo de caso e as técnicas de colecta de dados que se caracterizaram em entrevista semiestruturada e análise documental. Como conclusão, há progresso em termos de níveis de vida das comunidades - evolução no que tange à empregabilidade dos jovens, surgimento de novas infra-estruturas, como caso de bancos: BCI e BIM, 2 farmácias privadas, clínica para os trabalhadores da CLN, áreas de lazer (4 bares), várias barracas, lojas, escritórios, as vias de acesso, habitações convencionais.

Palavras-chave: Investimento Direito Estrangeiro, Desenvolvimento Económico Local e Corredor Logístico do Norte.

ABSTRACT

The proposed theme refers to foreign investment as a factor in local economic development in Nacala-à-Velha (Logistics Corridor of Northern Mozambique). It is a current approach, as there is an increasing need to move towards development. The general objective of this compilation is to analyze foreign investment as a factor in local economic development in Nacala-à-Velha. The specific objectives are: to characterize local economic development in the Special Economic Zone of Nacala-à-Velha; describe the benefits of foreign investment in communities in the main town of Nacala-à-Velha; and relate foreign investment and the local economic development of Vila Sede de Nacala-à-Velha. Regarding the methodology, it was guided by the qualitative approach, inductive method, case study and data collection techniques that were characterized by semi-structured interviews and document analysis. In conclusion, there is progress in terms of living standards in communities - developments in terms of employability of young people, emergence of new infrastructures, such as banks: BCI and BIM, 2 private pharmacies, clinic for CLN workers, leisure areas (4 bars), several stalls, shops, offices, access roads, conventional housing.

Keywords: Foreign Legal Investment, Local Economic Development and Northern Logistics Corridor.



Rua: Comandante Gaivão nº 688
C.P.: 821
Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>
Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>
Email: reid@ucm.ac.mz
Tel.: (+258) 23 324 809
Fax: (+258) 23 324 858
Beira, Moçambique

Introdução

O Investimento Estrangeiro Directo, o Desenvolvimento Económico Local e o Corredor Logístico Norte têm a sua razão de ser nesta compilação de artigo, uma vez que houve uma oportunidade de mudanças estruturais e conjunturais nas comunidades pelas quais se registaram intervenções relacionadas aos investimentos.

O alargamento das necessidades das empresas, fizeram com que, as micro, pequenas e médias empresas fossem inclusas nestes processos, umas como as contratantes – como é o caso da VALE CONCESSIONÁRIA e outras como as contratadas, estas já as Micro, Pequenas e Médias Empresas orientados para o alcance do escopo que é a construção do Porto de Nacala.

Presume-se de que com o surgimento de Investimento Estrangeiro Directo em termos de ideias exploratórias, de que há de facto algumas mudanças nas formas de vida da população – sendo que como consequência o Desenvolvimento Económico Local no cômputo geral e em termos específicos nas Micro, Pequenas e Médias Empresas, através de vários empreendimentos que vem surgindo actualmente que de certa forma criou uma forma de ser e estar no próprio distrito.

Em diversos sectores regista-se uma forma de realização de actividades de forma específica, sobretudo no que concerne a operacionalização das áreas pelas quais são de domínio de cada instituição.

No que concerne à questão problemática da pesquisa, ela se insere nesta abordagem, inspirado pelas experiências bem-sucedidas de países amigos como China e Vietname, o governo de Moçambique decidiu através de Decreto nº 76/2007 criar a primeira Zona Económica Especial (ZEE) de Nacala, afigurando-se como um dos meios para desenvolvimento acelerado, tendo em conta as potencialidades económicas que a região oferece aos investimentos nacionais e estrangeiros.

A Zona Económica Especial de Nacala abrange os Distritos de Nacala-Porto e Nacala-à-Velha numa área de cerca de 1.307 Km² (Tocoloa e Tocoloa, 2022). São regiões geográficas que gozam de um estatuto privilegiado quanto a abertura, liberalização do comércio e desenvolvimento de outras actividades de produção e fornecimento de bens e serviços. São um bom mecanismo para o desenvolvimento da economia (Tocoloa e Tocoloa, 2022). As empresas nelas inseridas gozam de isenções de direitos aduaneiros à importação e reduções ou isenções de pagamento do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC), como formas de atrair os investimentos.

A localização estratégica da Zona Económica Especial de Nacala constitui um dos pontos chave para atracão de investimento direito estrangeiro, por possuir um porto de águas profundas na África Austral, uma linha férrea que liga a todo corredor de Nacala (Nampula, Niassa, República de Malawi). Portanto os serviços ferro-portuários desenvolvidos no porto de Nacala são um dos principais factores para a dinâmica da economia local e da região.

A avaliação da implementação deste modelo de desenvolvimento mostra que existe avanços significativos na implantação de infra-estruturas como construção do porto minério em

Nacala-à-Velha sob gestão do Corredor Logístico do Norte (CLN), Aeroporto Internacional de Nacala, Barragem sobre o rio Sanhote e outros empreendimentos industriais.

Mesmo sendo um relativo sucesso em termos de crescimento económico a vida da população na Zona Económica Especial de Nacala não é das melhores no que tange ao desenvolvimento humano. Os chamados indicadores sociais (saúde, educação, habitação, longevidade ou expectativa de vida, o índice demográfico, o meio ambiente, a taxa de natalidade e de mortalidade) encontram-se num nível pouco satisfatório para justificar tal empreendimento e ao mesmo tempo o próprio investimento representado pela VALE CONCESSIONÁRIA e por sua vez a CLN (Corredor Logístico do Norte).

Olhando para todos estes indicadores, urge a seguinte questão: *como o investimento estrangeiro pode ser considerado um factor para o desenvolvimento económico local na vila sede de Nacala-à-Velha?*

Para a realização deste artigo, os seguintes objectivos gerais e específicos foram previstos:

- Analisar o investimento estrangeiro como factor para o desenvolvimento económico local na vila sede de Nacala-à-Velha;

E os específicos os seguintes:

- Caracterizar o desenvolvimento económico local na Zona Económica Especial de Nacala-à-Velha;
- Descrever os benefícios do investimento estrangeiro nas comunidades da vila sede de Nacala-à-Velha; e
- Relacionar o investimento estrangeiro e o desenvolvimento económico local da Vila Sede de Nacala-à-Velha.

Subjacentes aos objectivos específicos temos, para a elaboração deste artigo, as questões de pesquisa a serem consideradas:

- Que características de desenvolvimento económico local, a Zona Económica Especial de Nacala apresenta?
- Como são os benefícios do investimento estrangeiro nas comunidades da Vila Sede de Nacala-à-Velha?
- Que relação existe entre o investimento estrangeiro e o desenvolvimento económico local da Vila Sede de Nacala-à-Velha?

O desenvolvimento deste artigo tem a sua razão de ser, se olharmos para a pertinência e relevância da pesquisa em si, segundo um dos pressupostos anteriores que faz perceber que a Zona Económica Especial de Nacala é o primeiro modelo de desenvolvimento na história de existência do nosso país e por conseguinte julga-se relevante analisar o investimento estrangeiro como factor para o desenvolvimento económico local na vila sede de Nacala-à-Velha, uma vez que em teoria e prática é pela primeira vez que a temos.

Investimento estrangeiro como factor do desenvolvimento económico local em Nacala-à-Velha (Corredor Logístico do Norte)

Investimento Estrangeiro Directo

O investimento constitui assunto do desenvolvimento económico sempre actual para qualquer Estado. Existem vários tipos de investimentos nomeadamente: investimento direito nacional, investimento indirecto e investimento direito estrangeiro (IDE), este último o qual nos concentramos, tendo em conta que na perspectiva de Alfredo (2013) “o investimento significa aplicação de capitais numa determinada actividade económica desenvolvida para a produção de bens serviços”(p. 271) e o pensador Kunietama (2014) vem apresentar o conceito de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) como sendo aquele que encontra-se associado àquelas empresas estrangeiras ou investidores estrangeiros ou de um outro país (neste caso emissor), que promovem a criação ou tomada de posse de uma firma num outro local estrangeiro (neste caso receptor), com intuito de realizar a sua actividade de forma lucrativa, com vista ao controlo da mesma, a protecção do seu Know-how, da marca, das tecnologias, entre outros.

A visão de Kunietama (2014, p. 4) é a que considera que “o país receptor do IDE deve garantir um quadro micro e macroeconómico que seja favorável ao negócio, sobretudo assegurando uma estabilidade política para atrair investidores e beneficiar das vantagens que esses investimentos aportam para o seu país, em termos económicos, sociais e políticos”, enquanto que corroborando com Amaral (2007, p.2), este considera o IDE como “um investimento que visa adquirir um interesse duradouro em empresa cuja exploração ocorre em outros países que não do investidor”.

Como se pode constatar, quer pelo sim e quer pelo não, as ideias dos autores irão convergir no que concerne a posição efectiva do investimento estrangeiro à medida em que todos concordam que este ocorre quando um país estrangeiro investe noutro país que não o é. E acima de tudo, no contexto moçambicano, a lei nº 3/93 subdivide três formas de investimento estrangeiro desde que susceptíveis de avaliação pecuniária a saber: moeda externa livremente convertível, equipamentos e respectivos acessórios, materiais e outros bens importados e cedência de utilização de tecnologias patenteadas e de marcas registadas e cuja a remuneração se limita a participação na distribuição dos lucros da empresa resultantes das actividades em que tais tecnologias ou marcas tiverem sido ou forem aplicadas.

Ainda nesta perspectiva, Nascimento (2008) vem caracterizar IDE como sendo um investimento irreversível e permanente para o país receptor podendo, assim, contar com benefícios ao nível económico, político e social. O autor resume em tópico tal como se segue:

- Aumentar o emprego em termos gerais, para além de criar novos tipos de trabalho;
- Estimula o emprego noutros sectores de economia – através de efeitos multiplicador;
- Melhora as qualificações dos trabalhadores bem como o seu Know-how de uma aposta de formação
- Permite a transferência de tecnologia moderna

- Possibilita a parceria entre as empresas estrangeiras e nacionais;
- Aumenta receitas de Estado através das contribuições fiscais pagas pelas empresas estrangeiras
- Melhora a balança de pagamentos, tanto por via de aumento das exportações como pela via de substituição importações.

Do ponto de vista do Kunietama (2014):

IDE gera um crescimento económico a partir do progresso tecnológico e da acumulação de capital, o que incrementa a produtividade das empresas e, consequentemente, o crescimento. O autor aponta que nos em desenvolvimento, subsistem inúmeras dificuldades que condicionam o bem-estar das populações, devido a escassez dos recursos financeiros, sendo que o IDE é identificado como uma forma que pode promover a resolução dos problemas estruturais encontrados em alguns destes países (p.10).

Desenvolvimento Económico Local

Souza (2007) considera “desenvolvimento económico existência de crescimento económico contínuo, em ritmo superior ao crescimento demográfico, envolvendo mudanças de estruturas e melhorias de indicadores económicos, sociais e ambientais” (P.7). Indo na mesma senda de discussões e com uma relativa posição holística o conceito, Valá (2012), refere que

O desenvolvimento envolve dimensões que transcendem a económica: a liberdade, a justiça, o equilíbrio, as harmonias são-lhe inerentes, de tal modo que não pode considerar desenvolvida a sociedade, por mais rica em termos médios e matérias, onde a opressão e as desigualdades se instalaram, onde o bem-estar de alguns acontece à custa da pobreza de outros (p.35).

A visão de Valá (2012) vem repudiar de Oliveira (2002) quando diz que a busca desenfreada pela industrialização e pelo desenvolvimento económico levou a maioria dos países do mundo a concentrar os seus esforços na promoção do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), deixando a qualidade de vida em segundo lugar, porque o crescimento económico era visto como meio e fim de desenvolvimento. Mas mesmo assim, Diniz (2006) prefere dizer que “o crescimento e desenvolvimento caminham de mãos dadas até ao ponto em que a economia perde a sua capacidade de adaptação à novas condições e é impossível pensar em desenvolvimento sem crescimento económico” (p.33).

Valá (2012) encara o DEL como “um processo que é constituído por múltiplas dimensões, como económica, a social, a cultural, a político-institucional, a ambiental, que se reforçam mutuamente quando encaradas numa explanada interactiva” (p.37).

Procedimentos Metodológicos

A abordagem consistiu em ser qualitativa, ao preocupar-se em conhecer a realidade, segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. Busca é conhecer significados, opiniões e percepções dos sujeitos participantes da pesquisa (Zanella, 2013).

Ainda Zanella (2013) vem dizer que o estudo de caso é um estudo exaustivo de um ou poucos objectos de pesquisa, de maneira a permitir o aprofundamento do seu conhecimento. Os estudos de caso têm grande profundidade e pequena amplitude, pois procuram conhecer a

realidade de um indivíduo, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações em profundidade.

A pesquisa descritiva foi considerada ao se registar e descrever os factos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Prodanov e Freitas, 2013).

Para tal, fizeram parte do estudo 4 membros do governo do Distrito de Nacala-à-Velha; 4 membros do Corredor Logístico do Norte e das pequenas e médias empresas, 2 líderes comunitários que vivem nas áreas circunvizinhas à ao Corredor Logístico do Norte e a 2 membros do APIEX, perfazendo um total de 12 participantes.

Quanto a técnicas de colecta de dados, a entrevista consistiu em ser semiestruturada, pois são definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado (Oliveira, 2011).

A outra técnica envolvida neste estudo foi a análise documental que consistiu em fazer valer informações obtidas a partir de documentos que abordam sobre o investimento estrangeiro – caracterizados por documentos, relatórios e actas de conferências e reuniões onde esclarecem o pacote de investimento a circular na Zona Económica Especial de Nacala. Portanto os documentos são considerados como uma série de escritos e imagens que reproduz um acontecimento, uma situação e uma circunstância. Nessa perspectiva os documentos, antes de tudo, registram um fato determinado (Soares, Tauil, Donzelli, Fontana, Mazucato e Chotolli, 2018).

As formas de apresentação e análise de dados e discussão dos resultados dizem respeito à análise de conteúdo que consistiu na organização das informações em categorias temáticas mediante os excertos da fala dos entrevistados e das informações advindas dos documentos. A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações realizadas entre os participantes de uma pesquisa com o objectivo de se obter, a partir das mensagens trocadas nessa comunicação, inferências que levem a conhecimentos relativos ao que é pesquisado (Martins, 2013).

Apresentação e Análise de Dados e Discussão dos Resultados

Caracterização do desenvolvimento económico local na ZEE de Nacala-à-Velha

No que diz respeito à esta categoria, foram feitas questões a diversos seguimentos deste estudo e as respostas foram trazidas em forma de resultados. Antes de se abordar a questão do desenvolvimento económico local da zona económica especial os nossos entrevistados, indagados sobre as potencialidades de Nacala-à-Velha, eles foram se referindo, de acordo com os depoimentos:

Entrevistado 8-as grandes potencialidades de Nacala-à-Velha são o porto, pois constitui o ponto de entrada e saída de mercadorias não só para Moçambique mas também para República de Malawi, temos praia ainda adormecida pois não estão sendo explorada e temos a pesca.

Entrevistado 9 - eu acho que o porto tem maior valor porque através dele estamos a conseguir fazer negócio e conseguir emprego.

Entrevistado 10 - temos um grande porto que a vale acabou de construir e temos boas praias em Namalala

Foi em torno desses depoimentos em que se vê que a construção do novo porto se torna num elemento impulsionador para dinamizar a vida económica e social das comunidades. Assim, nas abordagens dos nossos entrevistados reconhecemos que está patente esta visão conforme avançam aqui os mesmos:

Entrevistado 1 - a construção do novo porto em Nacala-à-Velha constitui uma grande potencialidade fez que viesse outras empresas estrangeiras através do qual ira exportar o carvão de Moatize para fora do país, com início de funcionamento porto fez que houve crescimento da actividade turística;

Entrevistado 2 - falando das potencialidades Nacala-à-Velha tem várias potencialidades, dentre elas destacam turismo, na área agrícola e mandioca, pesca, área reservada para prática de aquacultura, recursos minerais no cômputo geral e isto.

Entrevistado 3 - Uma das coisas que eu saiba e tem uma praia em namalala, o porto profundo que permite a circulação de mercadoria, isenções na importação de equipamento e factor potencial para atrair investimento.

Entrevistado 4 - mandioca, perdas semi- preciosas, produção de sal

Conforme ao que os dados nos apresentam, em função do que são os depoimentos dos nossos entrevistados, constata-se que há um progresso em termos de níveis de vida das comunidades existentes em Nacala-à-Velha, pois regista-se melhoria de muitos aspectos aqui avançados.

Nascimento (2008) caracteriza IDE como sendo um investimento irreversível e permanente para o país receptor podendo, assim, contar com benefícios ao nível económico, político e social. O autor resume em tópico tal como se segue:

- Aumentar o emprego em termos gerais, para além de criar novos tipos de trabalho;
- Estimula o emprego noutros sectores de economia – através de efeitos multiplicador;
- Melhora ad qualificações dos trabalhadores bem como o seu Know-how de uma aposta de formação
- Permite a transferência de tecnologia moderna
- Possibilita a parceria entre as empresas estrangeiras e nacionais;
- Aumenta receitas de Estado através das contribuições fiscais pagas pelas empresas estrangeiras
- Melhora a balança de pagamentos, tanto por via de aumento das exportações como pela via de substituição importações.

No que concerne ao desenvolvimento, os entrevistados ainda avançam que:

Entrevistado1 - o desenvolvimento está acelerado na medida que estão a entrar mais projectos, há casas, infra-estruturas, nova praça dos heróis construída pelo

apoio da CLN, abastecimento da água pela barragem recentemente reabilitado pelo governo, água e fornecida nas manhas e a tarde.

Entrevistado 2 - há gente com casas melhoradas, muita gente que anda de motorizadas, há disponibilidade de comida nos mercados no geral há melhoria comparado com anos passados exemplo Nacala-à-Velha não tinha banco, Nacala-à-Velha não tinha viatura a única viatura que existia era do senhor administrador.

Entrevistado 3 - Existência de infra-estruturas novas, pois cinco a seis anos atras Nacala-à-Velha não estava assim.

Entrevistado 4 - o desenvolvimento e positivo a nossa vila esta movimentar, há muitas infra-estruturas, comercio e turismo tudo mostra que estamos a desenvolver.

É nestes moldes em que se pode afirmar que algo está sendo efectivamente feito em prol da melhoria das condições de vida das comunidades residentes nesta área de jurisdição designada por ZEE. Reiterar que que a evolução aqui trazida pelos nossos entrevistados dizem respeito a este progresso no seio da vida destas comunidades.

Do ponto de vista do Kunietama (2014) considera que:

IDE gera um crescimento económico a partir do progresso tecnológico e da acumulação de capital, o que incrementa a produtividade das empresas e, consequentemente, o crescimento O autor aponta que nos em desenvolvimento, subsistem inúmeras dificuldades que condicionam o bem-estar das populações, devido a escassez dos recursos financeiros, sendo que o IDE é identificado como uma forma que pode promover a resolução dos problemas estruturais encontrados em alguns destes países (p.10).

De acordo com Diniz (2006) “nos anos 90 todas as economias desenvolvidas permitiram a liberdade na mobilidade de capitais e mesma altura se verificou que um número crescente de países em vias de desenvolvimento iniciou o processo de liberalização dos fluxos de capitais nas suas economias” (p.260).

Sabe-se que uma das razões para aumento significativo dos fluxos de capital para países em vias de desenvolvimento são:

- a) Mudanças da sua orientação política relativamente ao investimento estrangeiro
- b) Os governos tratavam os investimentos estrangeiros de uma maneira discriminatória, pela negativa face aos investimentos nacionais
- c) As economias em via de desenvolvimento proibiam também os seus próprios cidadãos e instituições financeiras de investirem no exterior.
- d) Adopção de políticas económicas conducentes a estabilização macroeconómica (Diniz, 2006, p.262).

Benefícios do investimento estrangeiro nas comunidades da vila sede de Nacala-à-Velha

Aquando das entrevistas efectuadas os nossos participantes referem acerca dos benefícios do investimento estrangeiro em Nacala-à-Velha, estes não exitam e explicam que:

Entrevistado 1 - vejo a vantagem quanto a emprego, dão prioridade pessoas nativas de Nacala-à-Velha, houve capacitação de jovens no material de serralharia, informática, electricidade e pedreiros na escola técnica profissional sediada em Nacala-à-Velha;

Mas também o mesmo entrevistado avança que há aspectos relacionados a não benefício dos jovens, como o caso concreto de:

Desvantagem tem quando o projecto de construção do projecto termina os jovens ficam desempregados.

Os nossos entrevistados continuam acreditando que há desafios neste progresso da vila sede de Nacala-à-Velha, ao afirmarem:

Entrevistado 2 - há um grande desafio aquele que acho importante pois a ZEE centro logístico da região, ZEE será acolhedora de grandes projectos.

Neste momento não podemos falar muito de desvantagem, a ZEE não tem vias de acesso a altura de responder as necessidades de momento.

Entrevistado 3 - vantagem e parte dos incentivos que estas empresas podem ter na importação de materiais e matéria-prima, quando há entrada de muitas empresas cria oportunidade de emprego e consequentemente há rendimento familiar.

Quanto a desvantagem e que as pequenas empresas estão sendo engolido pelas grandes empresas acabam não tendo um impacto direito, com consequências muitas "barracas" já desapareceram.

Como se pode constatar pelos depoimentos dos participantes do estudo, regista-se uma evolução em termos de progressão nos indicadores sociais e económicos no distrito de Nacala-à-Velha.

Assim pode-se dizer que o IDE pode acelerar o desenvolvimento de uma certa região porém é preciso que monitoremos o aparente conflito que possa surgir entre empresários locais e investidores estrangeiros por razoes de competir no mercado em pé de desigualdade, pois de modo geral nos países em via de desenvolvimento e em particular o Moçambique muitas pequenas e medias empresas estão descapitalizadas e como consequência são sujeitos a descriminação perante empresas estrangeiras.

A abertura do mercado, existência de estabilidade política e relativo melhoramento de ambiente de negócio e riqueza em recursos naturais permitiu que Moçambique ocupe um dos lugares cimeiros em atracão de investimento direito estrangeiro ao nível da África Austral e nos últimos tempos Moçambique está registando maiores taxas de crescimento económico.

Entrevistado 4 - vantagem são bem palpáveis e vistas, o distrito virou em termos de infra-estruturas desvantagem havia divergência na disputa de terrenos entre investidores e a população, desafio de abastecimento de água.

Entrevistado 1 - Antes de ZEEN era uma zona esquecida, antes aqui o movimento era fraco mesmo para compra dos artigos era em Nacala-Porto, havia problemas de transporte usava-se barco a vela e leva duas horas de tempo para chegar a Nacala-porto hoje a situação mudou há grande evolução.

Nesta perspectiva o surgimento de projectos em curso no nosso país fizeram com que os megaprojectos fossem os que determinam o preço de compra de bens ou serviços a empresas locais. E daí que quando se aborda o assunto relativo ao investimento estrangeiro, alguns economistas, académicos e políticos já não estão tão de acordo como quando se discute a ligação entre o comércio internacional e o investimento estrangeiro e o processo de desenvolvimento económico local, mas o contrário se verifica progresso nas comunidades, apesar de se reflectir que não existe um consenso sobre o contributo do investimento direito estrangeiro no crescimento económico dos países receptores.

A remoção das barreiras ao investimento direito estrangeiro acelerou em certa medida o desenvolvimento dos países em via de desenvolvimento. Nos dias de hoje muitos países em via de desenvolvimento procuram atrair maior volume de investimento direito estrangeiro e Moçambique não é exceção.

Entrevistado 1 - Exemplo a evolução na área que houve vedação da escola para evitar acidentes, construção e reabilitação de escola, existe centro profissional para formar jovens que tinha um nível académico de cima a decima segunda para ter enquadramento nos projectos e criar auto-emprego no quadro de empreendedorismo

Entrevistado 2 - Antes de criação da ZEEN olhando pela vinda da Vale houve melhoria pois criou espaço para desenvolvimento, as populações abrangidas no projecto tiveram as indemnizações, há gente com casas melhoradas, muita gente que anda de motorizadas, há disponibilidade de comida nos mercados no geral há melhoria comparado com anos passados, exemplo Nacala-à-Velha não tinha banco, Nacala-à-Velha não tinha viatura a única viatura que existia era do senhor administrador.

Entrevistado 3 - as ZEE têm muita vantagem, as populações começam a exigir alguma responsabilidade social por exemplo o bloco do hospital em construção esta sendo construído pela CLN (vale), vedação da escola Josina Machel, reabilitação da escola primária, reabilitação da escola secundária e as pessoas comentam como resultado das vindas de novas empresas em Nacala-à-Velha e algo que afecta as pessoas.

Existência de infra-estruturas novas, pois cinco a Seis anos atrás Nacala-à-Velha não estava assim.

Entrevistado 4 - o desenvolvimento é positivo a nossa vila esta movimentar, há muitas infra-estruturas, comércio e turismo tudo mostra que estamos a desenvolver.

Entrevistado 1 - A pergunta é mais para empresários e o governo.

Entrevistado 2 - é um grande desafio a estrutura fiscal ainda não está em peso em Nacala à velha, o gazedado tem tido contacto com as empresas que actuam em Nacala-à-Velha seria de importante sabermos quais as empresas que certificadas e quais que não estão, o gazedado devia ter um cadastro e haver comunicação com o distrito. Não grande impacto e necessário montar estrutura para controlar e por esta via melhorar a receita do distrito.

Entrevistado 3 - vantagem e parte dos incentivos que estas empresas podem ter na importação de materiais e matéria prima, quando há entrada de muitas empresas cria oportunidade de emprego e consequentemente há rendimento familiar.

Entrevistado 4 - há facilitação da importação de equipamentos, empresas agradece o governo que esta apoiar para que o desenvolvimento seja acelerado.

Relação entre o investimento estrangeiro e o desenvolvimento económico local

No que concerne à questão do investimento estrangeiro directo e a sua relação com o desenvolvimento local, importa referir que os depoimentos dos nossos participantes aludem que:

Entrevistado 1 - existe parceria via o comité social, apoia a reabilitação de escolas de escolas e hospital, furos de águas e outros apoios. A CLN reabilitou duas escolas, construíram uma escola primeira.

Entrevistado 2 - existe parceria positiva entre o governo e a CLN, em termos comerciais existe fornecedor de pedra de construção e areia para o projecto também existe a parte turística todo em termos de restauração pois todo “exercício” estavam a ocupar os hotéis e vários locais de hospedagem.

Entrevistado 3 - quando havia empresa como a OAS nesta altura tinha 2000 funcionários havia muitas “Barraquinhas”, havia muito rendimento pois havia algumas que fornecia comidas para a vale, mais quando a obra de construção terminou as “barraquinhas” desapareceram, mais as médias e grandes empresas o contacto manteve em termos de fornecimento de serviços a CLN, que o contacto comercial e mais com médias e pequenas empresas as pequenas estão desaparecendo.

Como se pode constatar, as informações fornecidas pelos nossos entrevistados fazem perceber que há este relacionamento entre o IDE e o desenvolvimento local, através do progresso na vida das pessoas da comunidade através de emprego criado por estes empreendimentos que surgem através da temática abordada no trabalho.

Recorrendo a lei nº 3/93 subdivide três formas de investimento estrangeiro desde que susceptíveis de avaliação pecuniária a saber: moeda externa livremente convertível, equipamentos e respectivos acessórios, materiais e outros bens importados e cedência de utilização de tecnologias patenteadas e de marcas registadas e cuja remuneração se limita a participação na distribuição dos lucros da empresa resultantes das actividades em que tais tecnologias ou marcas tiverem sido ou forem aplicadas.

Dentre estes tipos de investimentos nos concentraremos em investimento direito estrangeiro o objecto desta pesquisa. Alfredo (2013) diz que “o investimento significa aplicação de capitais numa determinada actividade económica desenvolvida para a produção de bens serviços” (p.271).

O IDE ocorre quando as empresas multinacionais procuram recursos nos países receptores do capital estrangeiros a título de exemplo os recursos minerais, matérias-primas, mãos de obra barata etc., procura dos mercados e incentivos fiscais e bom ambiente de negócios são portanto um dos motivos para a realização de IDE.

No pensamento de Kunietama (2014) o conceito de Investimento Direito Estrangeiro (IDE) encontra-se associado àquelas empresas estrangeiras ou investidores estrangeiros ou de um outro país (neste caso emissor), que promovem a criação ou tomada de posse de uma firma num outro local estrangeiro (neste caso receptor), com intuito de realizar a sua actividade de forma lucrativa, com vista ao controlo da mesma, a protecção do seu Know-how, da marca, das tecnologias, entre outros.

Assim Kunietama (2014, p. 4) considera que “o país receptor do IDE deve garantir um quadro micro e macroeconómico que seja favorável ao negócio, sobretudo assegurando uma estabilidade política para atrair investidores e beneficiar das vantagens que esses investimentos aportam para o seu país, em termos económicos, sociais e políticos”.

A lei de Investimento aprovado na Assembleia da Republica considera investimento direito estrangeiro “qualquer das formas de contribuição de capital estrangeiro susceptível de avaliação pecuniária, que constitua capital ou recursos próprios ou sob conta e risco do investidor estrangeiro, proveniente do exterior e destinados à sua incorporação no investimento para realização de um projecto de actividade económica, através de uma empresa registada em Moçambique e a operar a partir do território moçambicano.

Amaral (2007, p.2), considera que o IDE como “um investimento que visa adquirir um interesse duradouro em empresa cuja exploração ocorre em outros países que não do investidor”.

Ainda na senda desta discussão dos resultados, os entrevistados vão dando os seguintes depoimentos:

Entrevistado 4 - falando da CLN e megaprojecto dentro dela tem pequenas empresas e medianas, e existe organizações não governamentais, localmente existe apenas empresas de fornecimento de pedras de construção e areia a empresa CLN

Entrevistado 1 - Neste momento não estou preparado para dar informações adicionais, porém sentimos que a uma evolução exemplo introdução de dois bancos e BIM e BCI, reforço de energia melhorou que nos queremos são condições básicas e nos sentimos honrados até para recorrer a ATM tínhamos que ir a Nacala-Porto mais, agora e dentro do distrito, o cadastramento dos funcionários é feito aqui na vila de Nacala-à-Velha e não em Nacala-Porto.

Entrevistado 2 - não tenho muita coisa, o gabinete que zela pelo investimento estrangeiro está de parabéns por ter alavancado o desenvolvimento do distrito, e que o APIEX melhorasse a comunicação para falarmos a mesma língua termos de número das empresas certificadas que operam em Nacala-à-Velha e sobre o relacionamento inter-institucional deveria haver melhoria nota-se o esforço da empresa CLN de trabalhar no sentido de aumentar e capacitar o número de trabalhadores Moçambicanos a título de exemplo dos 700 trabalhadores 90% são Moçambicanos contudo a população nunca fica satisfeita pois não existe pessoal qualificado ao nível local.

Entrevistado 3 - desigualdade em termos do bem-estar por exemplo a via que do acesso a empresa CLN a estrada está asfaltada enquanto resto da vila e terra abatida, as pessoas questionam, a necessidade de controlar a responsabilidade social das empresas e não sei se eles divulgam o orçamento a ser usado para efeito.

Entrevistado 4 - gostaria falar do gabinete que zela pelo investimento estrangeiro e um projecto muito grande e positivo, podia dizer que esta de parabéns do gabinete que zela pelo investimento estrangeiro queria dizer que Nacala-à-Velha desenvolveu muito por causa do gabinete que zela pelo investimento estrangeiro, hoje não muita diferença entre Nacala-Porto e Nacala-à-Velha, o porto está pronto e ensaios de equipamento estão em curso.

Conforme às abordagens trazidas nos depoimentos dos entrevistados acerca do gabinete que zela pelo investimento estrangeiro e de acordo com a legislação sobre investimento em vigor no nosso país, nomeadamente Lei nº. 3/93 de 24 de Junho define a Zona Económica Especial como sendo área de actividade económica em geral, geograficamente delimitada e regida por um regime aduaneiro especial com base no qual todas mercadorias que ai entre, se encontre, circulem, se transformem industrialmente ou saiam por fora do território nacional estão totalmente isentas de quaisquer imposições aduaneiras, fiscais e parafiscais correlacionadas, gozando, adicionalmente, de um regime cambial livre e de operações “offshore” e de regime fiscal, laboral e de migração especificamente instituídos e adequado a entrada rápida e eficiente funcionamentos dos empreendimentos e investidores que ai pretendam ou se encontre já a operar ou a residir, particularmente no seu relacionamento e cumprimento das suas obrigações comerciais e financeira para com o exterior, assegurando-se, a contrapartida, a promoção do desenvolvimento regional e geração de benefícios económicos em geral e, especial, de incremento da capacidade produtiva, comercial, tributaria e de geração de postos de trabalho e de divisas para a Republica de Moçambique.

Os operadores de Zonas Económicas especiais beneficiam a partir da data de certificação dos seguintes incentivos em sede do Imposto sobre rendimento pessoal colectivo (IRPC):

- Isenção nos primeiros cinco exercícios fiscais;
- Redução da taxa em 50%, do sexto ao décimo exercício fiscal;
- Redução da taxa em 25%, pela vida do projecto

As empresas de Zonas Económicas Especiais, beneficiam a partir da data da emissão do respectivo certificado dos seguintes incentivos em sede do IRPC:

- Isenção nos primeiros três exercícios fiscais;
- Redução da taxa em 50%, do quarto ao décimo exercício fiscal;
- Redução da taxa em 25%, do décimo primeiro ao décimo quinto exercício fiscal.

O conceito Zonas Económicas Especiais incluem as Zonas Francas Industriais (ZFI) e Zonas de Estância de Turismo Integrado (ZETI). Estas podem estar dentro da área geográfica de uma zona Económica Especial ou fora dela, como é o caso da ZEEN ter dentro da área delimitada uma Zona Franca Industrial.

Objectivo principal de criação das referidas ZEEs é para atrair o investimento direto estrangeiro, entretanto os investidores nacionais estão livre de investir nas referidas zonas sem nenhuma discriminação.

Considerações Finais

Feito o estudo, alcançou-se o objectivo geral, que norteou este estudo ao se tirar ilações sobre Investido Directo Estrangeiro (IDE), quanto ao seu papel na dinamização e impulsão do Desenvolvimento Económico Local (DEL) ao poder e proporcionar recursos financeiros, representando um forte gerador de emprego e colocando ao mercado local, conhecimentos técnico-profissionais através das formações das empresas, aos jovens recém-admitidos.

Os resultados fizeram-nos perceber que que há progresso em termos de níveis de vida das comunidades existentes em Nacala-à-Velha, pois regista-se melhoria de muitos aspectos aqui avançados, sobretudo em prol da melhoria das condições de vida das comunidades residentes nesta área de jurisdição designada por ZEE. Houve evolução no que tange à empregabilidade

dos jovens, surgimento de novas infra-estruturas, como caso de bancos: BCI e BIM, as vias de acesso, casas convencionais para a própria população, reduzindo de certa forma as casas precárias, as 2 farmácias existentes, as áreas de restauração (4 bares) e a clínica dentro da CLN. É assim que se registou em Nacala-à-Velha um crescimento económico acelerado e consequente passo para o desenvolvimento.

A Zona Económica Especial, trouxe consigo muitas micro, pequenas e médias empresas e fez com que materializasse este relacionamento entre o IDE e o desenvolvimento local, através do progresso na vida das pessoas da comunidade através de emprego criado por estes empreendimentos que surgem através da temática abordada no trabalho.

Referências Bibliográficas

- Alfredo, B. (2013). *Noções gerais de economia e desenvolvimento*: Maputo, Moçambique: Graffiti Wall Design.
- Amaral, J. C., Serra, A. & Estevão, J. (2008). *Economia do crescimento*. Lisboa, Portugal: Edições Almedina.
- Diniz, F. (2006). *Crescimento e desenvolvimento económico: modelos e agentes de processo*. Lisboa, Portugal: Sílabos.
- Gomes, J. C., DE Freitas, O. P. & Callejas, G. V. (2007). *Educação e desenvolvimento comunitário local: perspectivas pedagógicas e sociais da sustentabilidade*. Porto, Portugal: Profedições.
- Kunietama, H. (2014). *Impacto do investimento direito estrangeiro*. Dissertação para obtenção do grau do mestrado. Porto, Portugal: Instituto Politécnico do Porto.
- Lei nº. 3/93 de 24 de Junho (*Legislação sobre Investimentos*). Maputo, Moçambique: Imprensa Nacional.
- Lima, V., Marinho, M. & Brand, A. (2007). *História, identidade e desenvolvimento local: questões e conceitos*. Uberlândia, Brasil.
- Martins, R. X. (2013). *Metodologia de pesquisa: guia de estudos*. Lavras, Brasil: UFLA.
- Nascimento, L. (2008). *Investimento estrangeiro directo*. Cidade de Praia, Cabo Verde: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Business School.
- Oliveira, G. B. de. (2002). Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. *Revista Da FAE*, 5(2). Recuperado de <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477>.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão, Brasil: Universidade Federal de Goiás.
- Prodanov, C. & Freitas, E. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico*. (2^a. ed.). Novo Hamburgo, Brasil: Universidade FEEVALE.
- Soares, A. G., Tauil, C. E., Donzelli, C. A., Fontana, F., Mazucato, T. P. S. & Chotolli, W. P. (2018). *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico*. Penápolis, Brasil: FUNEPE.
- Sousa, N. J. (2007). *Desenvolvimento económico*. (5^a. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Tocoloa, A. & Tocoloa, G. (2022). Impacto dos projectos nas zonas económicas especiais nas comunidades locais de Nacala-Porto. In livro electrónico “*Administração & Gestão: um olhar para o futuro organizacional*”. Ponta Grossa, Brasil: Aya Editora, ISBN 978-65-5379-108-4- (Prefixo editorial DOI: (<https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.125.5>).

Valá S. C. (2012). *Temas sobre desenvolvimento económico local: pontos e contrapontos*. Maputo, Moçambique: Índico Editores.

Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de pesquisa*. (2^a. ed.). Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina.